

Editorial

É um prazer apresentar ao nosso leitor esta edição N. 15 da *RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa*, que reúne trabalhos desenvolvidos por docentes e pesquisadores de várias regiões do Brasil e do exterior dedicados aos estudos russos. A edição apresenta sete artigos, com uma certa confluência para o campo comparatista e para os estudos tchekhovianos, e traduções de quatro ensaios, um conto e um poema.

Abre este número o artigo “La fotografía rusa durante la NEP. Un campo experimental y revolucionario (1921-1929)”, no qual Renata Carla Finelli procura mostrar o papel da fotografia no contexto da Nova Política Econômica, implementada por Vladimir Ilitch Lênin em 1921, em termos dos distintos usos e formas de circulação desta arte no referido período.

Em seguida, no artigo “Pelo prisma de violência: percurso pelo universo artístico de Ivan Búnin”, Marcia Vinha e Elena Vássina, apoiadas nas perspectivas de G. Bataille, H. Arendt, J. Derrida, I. Tyniánov e I. Lotman com relação à violência e à criação da imagem da violência no texto artístico, buscam compreender a relação entre a mesma e a escritura, bem como sua imagem artística tal como construída por Búnin.

Na sequência, dando início a uma série de artigos voltados para o campo comparatista, em “Monteiro Lobato e Samuel Marchak através de seus ilustradores”, Daniela Mountian aponta os anos de 1920, início da revolução global da arte do livro, como o momento em que começaram a atuar estas duas figuras-chave para o desenvolvimento da literatura infantil moderna de seus respectivos países: Marchak na Rússia, Lobato no Brasil, que, além de escritores e tradutores, foram importantes editores e reuniram em torno de si artistas gráficos e pintores de escolas variadas.

A contribuição de Susana Fuentes para este número, o artigo “Púchkin e Machado, o ser negro, formas de ouvir o outro”,

procura abordar, numa perspectiva comparada, o lugar de visibilidade da herança afrodescendente em A. Púchkin na literatura russa e Machado de Assis na literatura brasileira.

Em sua contribuição para este número da RUS, o artigo “Ironia e seriedade no romance russo: anotações para ler Dostoiévski sob o ponto de vista de Kierkegaard”, Jimmy Sudário Cabral propõe que o conceito kierkegaardiano de “ironia dominada” pode ser utilizado como uma chave de interpretação da estética de Dostoiévski, bem como de seu diagnóstico e de sua tentativa de superação do niilismo estético dos românticos.

Em seguida, ainda numa perspectiva comparada, mas já abrindo uma série de materiais que focalizam a obra de A. Tchékhev, no artigo “Retratos da vida: uma visada sobre o Impressionismo do dramaturgo Anton Tchekhov”, Hugo Lenes Menezes procura abordar o gênero dramático, sobretudo na Modernidade, em relação à pintura impressionista, por meio da leitura de criações tchekhovianas para representação no palco, detendo-se numa abordagem da peça *As três irmãs*.

No artigo “Um Tchékhev tal, que nunca havíamos visto antes!': ecos tchekhovianos pós-soviéticos”, Cássia Regina Marconi Marcançoli busca refletir sobre releituras dramatúrgicas de peças do autor, surgidas principalmente na época da Perestroika, após a queda da URSS, por dramaturgos russos contemporâneos, como Alekséi Slapóvski, Liudmila Petruchévskaja e Viktor Slávkin.

Na seção Traduções, os “Textos de Velimir Khlébnikov em tradução anotada”, traduzido por Ludmila Menezes Zwick, expressam a reverência do autor à natureza e à inventividade, suas querelas com as gerações passadas, com vozes de autoridades de sua época, e clamam pela liberdade dos povos, pela extirpação do conservadorismo instituído e pelo advento do Futurismo.

Em seguida apresentamos a parte I do ensaio “Epos e lírica na Rússia contemporânea. Vladímir Maiakóvski e Boris Pasternak”, de Marina Tsvetáeva, traduzido por Aurora Bernardini (A parte II será publicada no próximo número da RUS), em que

Tzvetáeva pontua a razão pela qual, na poesia russa contemporânea, ambos os poetas devem ser colocados lado a lado.

No ensaio “Boris Eikhenbaum, uma (auto)biografia”, traduzido por Raquel Abuin Siphone, o autor russo fala sobre sua infância provinciana, a mudança para Petersburgo e sua formação acadêmica.

Em “Recordações sobre L. A. Sulerjitski”, de Mikhail Tchékhov, traduzido por Daniela Simone Terehof, o autor traz à tona algumas das principais experiências vividas por ele dentro do pequeno espaço experimental conhecido como Primeiro Estúdio do Teatro de Arte de Moscou (TAM).

No conto “Ele e Ela”, de Anton Pávlovitch Tchékhov, traduzido por Melissa Teixeira Siqueira Barbosa, acompanhamos o relacionamento conflituoso entre uma cantora famosa e seu marido em meio ao ritmo agitado de banquetes e de figuras do meio teatral.

Para fechar a seção Traduções, apresentamos o poema “Meu caminho”, de Serguei Iessiênin, traduzido por André Nogueira, uma espécie de pequena autobiografia em verso do poeta que, em seu poema de despedida, “escrito com o sangue das veias abertas”, causou grande comoção na sociedade soviética de então.

E, por fim, apresentamos uma homenagem da Professora Aurora Bernardini ao Professor Homero Freitas de Andrade, falecido em 07 de março de 2020, a quem dedicamos este número da RUS.

Fátima Bianchi